

SUSTENTABILIDADE E EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CAFÉ NO SUL/SUDOESTE DE MINAS E NO TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA

SPL Macedo, JMC Franco, CGS Franco

Este estudo tem por objetivo geral investigar os aspectos relativos à atividade produtiva do café nas mesorregiões geográficas definidas pelo IBGE do Sul/Sudoeste de Minas (RSSM) e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (TMAP). Como objetivo específico, comparar as médias de produção entre as mesorregiões, e também investigar as taxas de crescimento. Foram consultados dois especialistas em cafeicultura, um de cada região, a fim de verificar as perspectivas do mercado cafeeiro e da sustentabilidade da produção.

O café é o principal produto do agronegócio mineiro, gerando empregos, rendas, divisas por exportação e possui uma cadeia produtiva desenvolvida e complexa, embora a maior parte do produto exportado seja sob a forma de grão verde. No ano de 2013 a produção alcançou mais de 26 milhões de sacas e a área em produção chegou a um milhão e sete mil hectares, a maior área de lavoura permanente do estado (MINAS GERAIS, 2013). No mesmo ano, Minas Gerais respondeu por 55% da produção nacional. As exportações do complexo café atingiram a cifra de 3,78 bilhões de dólares no ano de 2012. A região do TMAP se caracteriza pelo uso de irrigação e emprego de alta tecnologia, já a RSSM é a que contribui de forma mais expressiva na produção de café no estado.

Foram comparados, através de uma análise estatística básica, os números da Produção Agrícola Municipal, fornecidos pelo IBGE. As variáveis estudadas referem-se à quantidade produzida, à área colhida, ao valor da produção e a produtividade e valor médio do café em cada mesorregião, entre os anos de 1999 a 2012. Foi considerada a produção total de café, sem distinção por tipos/ou qualidades de café produzido no Brasil. Assim, têm-se os dados da produção absoluta do grão. A cerca do valor da produção, os números encontrados na base de dados do IBGE, referem-se a valores nominais, porém, para este artigo, os valores estão expressos sob a forma de valores reais/deflacionados, atualizados pelo IPCA/IBGE, a fim de saber a real dimensão do seu crescimento.

Primeiramente foi feita uma análise das proporções e do crescimento das variáveis. Em seguida, foram realizados os testes estatísticos básicos a fim de comparar as médias amostrais. O teste de *Shapiro-Wilk* utilizado para verificar a normalidade das variáveis; o teste *f*, aplicado para comparar as variâncias amostrais; e o teste *t* para aferir o resultado das médias das amostras. Todos os testes foram realizados no software livre *Gretl*.

Resultados e conclusões

Sul/Sudoeste de Minas: esta região apresentou um crescimento anual de 0,27% na quantidade produzida, 0,57% na área colhida e 5,05% no valor da produção. A produtividade apresentou um recuo de 0,32% no período, enquanto o preço médio cresceu 4,77%. Sua produtividade média foi de 21,17 sacas por hectare, anuais.

Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: a quantidade produzida caiu 0,08% anualmente, enquanto a área colhida e o valor da produção avançaram em 0,91 e 4,85%, respectivamente. Consequentemente, a produtividade também recuou, havendo um decréscimo de 0,99% anuais; já o preço médio aumentou em 4,94%. A produtividade média no período do de 28,06 sacas por hectare.

Cenário Atual: Conforme perspectivas do especialista da RSSM consultado, na região do TMAP há uma grande vantagem produtiva em razão da mecanização da lavoura. Vantagem também reconhecida pelo especialista do TMAP, além do aumento do nível tecnológico na condução da lavoura. Há uso intensivo de máquinas e equipamentos, em especial, no período da colheita, tarefa que mais demanda mão-de-obra, sendo este fator de produção o mais dispendioso em gastos. Em virtude da mecanização da colheita, o custo torna-se menor no TMAP. Segundo o especialista da RSSM, na região do TMAP há uma maior aceitação por parte dos produtores no uso de novas e avançadas tecnologias. Além de possuírem um marketing mais eficiente. De acordo com Ferreira e Ortega, muitos relacionam o sucesso desta cultura no TMAP devido ao estágio de capacidade organizativa, em função dos bons índices de associativismo, alcançados pelos cafeicultores (pág. 03). Graças a este sucesso, pode-se intuir que o processo avançado em relação ao Certificado de Origem do Café do Cerrado contribui para maior valorização do produto ainda que as estatísticas de trabalho não permitiram detectar isto.

Outra característica ressaltada pelo profissional consultado da RSSM é a presença de lavouras irrigadas, também acarretando maior produtividade alcançada na região. Estas características fazem com o café produzido atinja preços melhores na hora da comercialização, além da melhoria na qualidade da produção de café. Na opinião do técnico do TMAP, em relação a diferenciação de preços praticados em sua região, na produção de cafés finos, os preços são equivalentes. Já para os cafés comerciais, a região obtém preços sustentáveis com diferenciação maior em relação à RSSM. Como o desenvolvimento da cafeicultura no Cerrado Mineiro ocorreu posteriormente e em condições distintas, a característica da produção difere da produção sul-mineira. Estes optam por um cultivo tradicional, condizente com as

características do relevo da região que não permite o alto grau de mecanização do cafezal, em contrapartida, há uma maior oferta de mão-de-obra capacitada para o cultivo. Conforme comentado pelo especialista da RSSM, o sucesso da cafeicultura nesta região deve-se aos aspectos relativos ao clima e ao relevo, ideais para o cultivo, além de estarem próximas a represas. Os produtores da região possuem um facilitado acesso ao mercado.

A cerca da tendência de crescimento da produção e da competitividade do setor, existem problemas edafoclimáticos no TMAP, uma vez que a região está sob condições marginais para a produção de café sem irrigação. Fator problemático é quanto ao uso de água na irrigação, outro foco de preocupação por estar em condições marginais para o cultivo do cafeeiro, necessita-se utilizar altos volumes de agrotóxicos no controle fitossanitário do cafezal. Devido à mecanização, também ocorre à devastação de árvores, fauna e flora, pois as mesmas atrapalham este processo. Fatores levantados pelo especialista da RSSM.

O cenário atual é desfavorável à cafeicultura no Brasil, para o especialista consultado na RSSM. Conforme informado, há um cenário com altos custos para as regiões não mecanizadas, dificuldade de logística, portos e estradas. Com pesadas cargas tributárias e leis trabalhistas exorbitantes para a cafeicultura. O apoio governamental torna-se indispensável, a fim de valorizar e fortalecer a cafeicultura nas duas regiões, como um marketing mais agressivo a nível mundial, conhecimento do real potencial produtivo, de sustentabilidade e de empregos na RSSM, buscando agregação de valor de cafés produzidos de forma sustentável e promovendo a empregabilidade.

Já para o especialista do TMAP, o cenário atual é favorável à cafeicultura em razão do aumento do consumo mundial, em detrimento de uma menor produção do grão, no atual momento. Sobre o apoio governamental, para este profissional, as políticas poderiam ser mais objetivas e rápidas, de acordo com as necessidades e ansiedades do setor produtivo. Principalmente, entende que se deve elaborar uma política agrícola setorial que possa tornar a atividade sustentável, avaliando políticas do setor na área da produção, pesquisas científicas (parceira público-privada) e no segmento da comercialização, possibilitando agregar mais valor ao café.

Considerações -É notória a importância da cafeicultura para ambas as regiões mineiras. Na RSSM é grande o número de produtores agropecuários que optam pelo cultivo deste grão. A região do TMAP possui um grau de mecanização maior que a RSSM. Os índices de produtividade são declinantes em ambas as regiões porém, no TMAP a queda anual de produtividade é maior do que na RSSM. A conclusão, conforme opinião do especialista de café da RSSM, é preocupante quanto à aspectos da sustentabilidade na produção de café no médio a longo prazos, devido às condições marginais para o cultivo de café na região. Portanto, a produtividade absoluta que hoje é maior no TMAP, poderá, no futuro haver tendência de índices mais favoráveis à região RSSM.

Ambos os especialistas demonstraram preocupações quanto à sustentabilidade da produção no TMAP. Pode-se concluir que a permanecer o cenário de mudanças climáticas com o aquecimento global, o futuro traz incertezas para a produção cafeeira, em especial na região do TMAP. A necessidade de tecnologias adaptativas, sejam genéticas ou de manejo, são urgentes, e o poder público não pode se furtar das políticas específicas para a questão, como maior apoio à pesquisa agropecuária e ações de mitigações dos efeitos do aquecimento global.

Os resultados não permitem concluir que a região TMAP apresente tendência de assumir a liderança na produção e que a hegemonia da RSSM não está ameaçada. Vale ressaltar que o cenário de produtividade decrescente deve servir de alerta para ambas as regiões que busquem a competitividade mesmo no cenário recente de preços em declínio ou não estimulantes como foi na última década.